

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM BRAGANÇA, PARÁ, BRASIL

MEANINGS AND SENSES OF STUDENTS IN THE PEDAGOGY DEGREE PROGRAM REGARDING SUPERVISED INTERNSHIP IN YOUTH AND ADULT EDUCATION IN BRAGANÇA, PARÁ, BRAZIL

SIGNIFICADOS Y SENTIDOS DE ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SOBRE LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN BRAGANÇA, PARÁ, BRASIL



10.56238/sevened2026.001-048

Rogério Andrade Maciel
E-mail: rogeriom@ufpa.br

Sebastião Rodrigues da Silva Junior
E-mail: sebast@ufpa.br

Wallace Benedito Silva Mendes
E-mail: wallacesilvamendes8@gmail.com

João Felipe Moura
E-mail: Remigiojonycalderone@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise dos sentidos e significados que os discentes atribuíram ao Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (ESEJA), realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança. A metodologia usou a abordagem qualitativa e utilizou a pesquisa de campo e documental para a coleta de dados. Na análise dos dados foram selecionadas as palavras mais significativas dos estagiários que permitiu a construção da teia de significados e sentidos sobre o ESEJA. Os resultados revelaram que o conjunto de refinamentos teóricos constituídos na sala de aula e as experiências desenvolvidas, mediante a observação e a pesquisa no cotidiano da escola, até a sua aplicabilidade do projeto de intervenção possibilitou inúmeros sentidos para os licenciados em Pedagogia. Assim, eles foram orientadores do conjunto de significados que geram sentido sobre o ESEJA.

Palavras-chave: Sentidos e Significados. Estágio em EJA. Discentes de Pedagogia.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the senses and meanings that students attributed to the Supervised Internship in Youth and Adult Education (ESEJA), carried out in the Pedagogy degree course at the Federal University of Pará, Bragança University Campus. The methodology used a qualitative approach and employed field and documentary research for data collection. In the data analysis, the

most significant words from the interns were selected, allowing the construction of a web of meanings and senses about ESEJA. The results revealed that the set of theoretical refinements constituted in the classroom and the experiences developed through observation and research in the daily life of the school, up to the applicability of the intervention project, enabled numerous meanings for the Pedagogy graduates. Thus, they were guides to the set of meanings that generate sense about ESEJA.

Keywords: Senses and Meanings. Internship in EJA. Pedagogy Students.

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis de los sentidos y significados que los estudiantes atribuyeron a la Práctica Supervisada en Educación de Jóvenes y Adultos (ESEJA), realizada en la carrera de Pedagogía de la Universidad Federal de Pará, Campus Universitario de Bragança. La metodología empleó un enfoque cualitativo e investigación de campo y documental para la recolección de datos. En el análisis de datos, se seleccionaron las palabras más significativas de los estudiantes, lo que permitió la construcción de una red de significados y sentidos sobre la ESEJA. Los resultados revelaron que el conjunto de refinamientos teóricos constituidos en el aula y las experiencias desarrolladas mediante la observación y la investigación en la vida cotidiana de la escuela, hasta la aplicabilidad del proyecto de intervención, generaron numerosos significados para los graduados de Pedagogía. Por lo tanto, sirvieron de guía para el conjunto de significados que generan sentido sobre la ESEJA.

Palabras clave: Sentidos y Significados. Práctica en EJA. Estudiantes de Pedagogía.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de pesquisas e debates no campo dos estágios, subsidiam as práticas pedagógicas dos professores no âmbito da Educação Básica, cuja finalidade é superar as adversidades identificadas nas turmas e escolas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e refletir sobre sua prática pedagógica na sala de aula, bem como, propicia um referencial de formação teórico-prático para os discentes estagiários que estão construindo sua identidade profissional durante a formação inicial nas Instituições Ensino Superior (IES).

O estágio, em si, é uma prática de aprendizado, que ao oferecer funções relacionadas à profissão docente, contribui para os conhecimentos teórico-práticos apreendidos durante toda a trajetória dos discentes, nos cursos de licenciaturas. Para Pimenta e Lima (2006, p. 6): “o Estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Compreendemos que o estágio deve ser um momento de pesquisa dos aspectos que envolvem a educação dos sujeitos, não somente uma análise da sala de aula, mais das outras áreas da escola que influenciam o processo ensino-aprendizagem.

Conforme Pimenta e Lima (2006, p. 27) “a importância da pesquisa na formação de professores se dá no movimento que compreende os docentes como sujeitos que podem construir conhecimento sobre o ensinar na reflexão crítica sobre sua atividade, na dimensão coletiva, contextualizada e é pela prática”.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará são ofertados 05 Estágios com carga horária de 60 horas, entre eles o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (ESEJA). Assim, o objetivo do artigo foi o de apresentar uma análise dos sentidos e significados que os discentes atribuíram ao Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (ESEJA), realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Bragança, no ano de 2017.

No presente texto partiu-se da seguinte questão: que sentidos e significados os discentes de Licenciatura em Pedagogia atribuem à experiência vivenciada no ESEJA na E.M.E.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros? São representações imagéticas intrínsecas das experiências vivenciadas pelos discentes de Licenciatura em Pedagogia no cotidiano escolar na 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos.

Dessa forma, o presente estudo foi estruturado da seguinte maneira: Uma introdução que apresenta a concepção de estágio e alguns ordenamentos legais, bem como, o objetivo e a questão problema. Em seguida a metodologia para situar o leitor sobre os diálogos estabelecidos entre a universidade e a escola municipal investigada, e por último os resultados obtidos com o estudo.

1.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS: DOS DIÁLOGOS TECIDOS SOBRE O ESTÁGIO EM EJA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA), CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA

Neste estudo, a abordagem qualitativa se fez presente pelo entendimento da importância dos sentidos e dos significados que os sujeitos atribuem em seus cotidianos escolares. Para Chizzotti (1998), a abordagem qualitativa está imersa pelo universo de valores, sentidos, significados, processos e comportamentos nas relações das ciências humanas e sociais.

A pesquisa foi sistematizada a partir da disciplina Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, no período de 13 a 22 de setembro de 2017. Os diálogos para a inserção da pesquisa de campo e coleta de dados na escola iniciaram-se a partir das orientações, presentes no plano de ensino da disciplina.

Foram feitos estudos documentais como a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Resolução 4.399 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE, 2013), o documento orientador do Estágio Supervisionado da Faculdade de Educação do *Campus* Universitário de Bragança, o plano da disciplina do ESEJA e o Projeto Político Pedagógico da escola. Eles serviram como fonte da pesquisa para o entendimento sobre a organização do estágio na UFPA.

A pesquisa de campo permitiu aproximar os discentes estagiários dos profissionais da instituição escolar, ela possibilitou “conhecer e produzir conhecimento”¹ (Cruz Neto, 1994, p.51). Na escola foram feitas entrevistas semiestruturadas² com a Coordenação Pedagógica, com a professora da 1ª etapa da EJA e com 4 alunos da turma.

A entrevista com a professora Flávia³ teve como objetivos: investigar como ocorre a organização pedagógica curricular nas turmas da EJA; registrar como se organiza a prática educativa da professora da EJA; identificar, por meio do olhar da professora, as necessidades educativas dos jovens e adultos. A referida docente trabalha com as turmas de Educação de Jovens e Adultos há 07 anos, é formada em Pedagogia e Licenciatura em Artes. Nesse ano, ela foi lotada apenas na turma de 1ª etapa da EJA.

Para a coordenação pedagógica, a entrevista teve como objetivo descrever como se organiza o trabalho pedagógico curricular na EJA. Segundo o registro identificado no roteiro de entrevistas para coordenação pedagógica da instituição, o coordenador Romário, atuava apenas 4 meses nessa função, ele tinha 39 anos, e é formado em Pedagogia. Esse profissional mencionou que era a primeira vez que atuava como coordenador pedagógico nessa instituição escolar.

Já para os alunos, as entrevistas realizadas pelos discentes estagiários, tinham por finalidade diagnosticar quem são os alunos da EJA; descrever suas trajetórias escolares e suas escolhas na EJA e identificar as necessidades educativas escolares. Foi um desafio efetuar essas entrevistas, pois de 25 alunos matriculados, frequentavam as aulas entre 4 e 8 alunos, e nos dias do estágio foram 4 alunos que estavam em sala de aula, que concederam as entrevistas, são eles: Lavine Rosa⁴, 43 anos, voltou a estudar depois de casar e ter filhos; Nailson, tem um filho e trabalhava como pescador; Pedro, 56 anos, morava no interior de Bragança, tem 5 filhos, 9 netos e 1 bisneta. Socorro, 50 anos, tem um filho de 11 anos, tem como objetivo terminar a Graduação, receber o diploma para assumir uma profissão.

Vale mencionar que as falas dos alunos da escola, coordenação pedagógica, da professora na 1ª etapa da EJA e o projeto político pedagógico possibilitaram analisar os resultados deste estudo na primeira seção que trata sobre a observação na escola e as atividades desenvolvidas com o projeto de intervenção. Já as falas dos 4 discentes estagiários⁵ são analisadas na última seção que aborda seus sentidos e significados com essa experiência vivenciada no ESEJA.

Para interpretar os dados gerados, a técnica de análise dos dados, foi organizada pela teia do conhecimento em Freire (1987), pois do conjunto das frases significativas operados com a entrevista: A importância do Estágio em EJA; A contribuição e os desafios do estágio para a formação dos sujeitos na Educação Básica; A contribuição do Estágio para sua formação profissional foi extraída das palavras mais significativas (Freire, 1987), fundeadas nas frases. A totalidade dessas palavras constituem o tema central (tema gerador), da teia imagética que versa sobre: Os sentidos e significados do Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos em Bragança-PA.

1.2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA EJA OBSERVADA NA E.M.E.I.F DOUTOR SIMPLICIANO FERNANDES DE MEDEIROS

A partir dos diálogos estabelecidos entre discentes e docentes, o referido estágio foi desenvolvido na 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado na E.M.E.I.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros. Inicialmente entregou-se o ofício contendo as informações referentes à identificação dos estagiários, bem como a sua finalidade.

Logo, no âmbito da observação, ocorreu a correlação entre a teoria e a prática, oriundas de conhecimentos apreendidos em sala de aula e o diagnóstico no interior da escola, cuja necessidade a ser desenvolvida foi com a elaboração do projeto de intervenção *Práticas Culturais de Letramento para/com os alunos da 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos*.

Conforme dois discentes estagiários:

Ao chegar na escola avistou-se o estacionamento, onde se encontravam alguns alunos na saída, esperou-se as professoras do estágio para que juntos com a coordenação os estagiários fossem direcionados para as turmas, mas, nesse dia estava ocorrendo um evento científico em outra escola, e as turmas já haviam sido liberadas, tivemos um rápido contato com a professora e depois a coordenação nos mostrou alguns lugares da escola. Em outro dia fomos apresentados a turma onde iniciou-se o estágio de observação e ao mesmo tempo a ajuda com a professora para a anotação no diário de campo sobre as necessidades dos alunos para a elaboração do projeto de intervenção (Relatório dos Discentes 1 e 3).

Nas imagens e nos relatos dos alunos, pode-se identificar nesse primeiro diagnóstico e no convívio da sala de aula, que a escola ofertava ensino para os níveis de Educação Infantil, fundamental menor e EJA. Naquele ano havia 166 alunos matriculados na EJA, sendo: 25 alunos na 1ª etapa; 27 alunos na 2ª etapa; 30 alunos na 3ª etapa A; 29 alunos na 3ª etapa B; 26 alunos na 4ª etapa A e 29 alunos na 4ª etapa B. Segundo a coordenação pedagógica, as turmas da EJA circulam em todos os espaços pedagógicos da Escola: “Todos os espaços pedagógicos estão disponíveis para os alunos” (informação verbal⁶).

Sobre planejamento a coordenação pedagógica afirma:

nós estamos seguindo um planejamento escolar que é feito para o pessoal do primeiro e do segundo turno, a cada início de mês nós fazemos o planejamento que vai ser aplicado durante o mês, aí como esse planejamento ele é em cima do pessoal do primeiro e do segundo turno, aí a gente aplica também pra EJA, né? (informação verbal⁷).

De certa forma, isso dificulta a aprendizagem dos alunos da EJA, pois o primeiro e segundo turno são compostos por turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, assinalando que as turmas da EJA, estão obtendo um ensino infantilizado.

Di Pierro (2005, p. 1118) afirma que

o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural. Ao dirigir o olhar para a falta de experiência e conhecimento escolar dos jovens e adultos, a concepção compensatória nutre visões preconceituosas que subestimam os alunos e dificulta que os professores valorizem a cultura popular e reconheçam os conhecimentos adquiridos pelos educandos no convívio social e no trabalho.

Conforme o enunciado de Di Pierro (2005) e na fala da coordenação, identifica-se que até os dias atuais o paradigma compensatório se faz presente nas escolas de Educação Básica, motivo pelo qual a EJA continua sendo infantilizada e consequentemente os alunos são excluídos de currículos específicos para sua modalidade de ensino.

Na atuação da professora, durante o diagnóstico em sala de aula, identificou-se que ela dialoga com os alunos, trabalhando o dia a dia deles, as experiências de vida, como forma de apresentar o conteúdo para estabelecer uma relação de ensino e aprendizagem. Constatou-se que essa atuação permite a ela lançar estratégias para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Para Freire (1987), a ação-reflexão-ação sobre a prática docente promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se à visão elitista de educação.

Diante do diagnóstico da realidade da EJA observada na escola, em que a professora já havia planejado dar início aos elementos do projeto “cultura bragantina”, optou-se em apoiá-la, a partir das necessidades existentes no universo dessa 1ª etapa da EJA. Por entender que é preciso conciliar o cotidiano e os conhecimentos de senso comum com o conhecimento escolar.

1.3 DO PROJETO DE INTERVENÇÃO À REGÊNCIA SOBRE AS PRÁTICAS CULTURAIS DE LETRAMENTO

Considerando o diagnóstico desenvolvido durante o estágio na instituição escolar e na sala de aula, foi elaborado uma proposta de intervenção sobre práticas culturais de letramento no sentido de atender as questões emergentes no cotidiano dessa instituição escolar.

Para Freire (1989), o conceito de cultura se caracteriza como uma concepção de educação desenvolvida pela vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação, sendo assim, isso permite vislumbrar os diálogos sobre a defesa pelas polissemias de sentidos externalizados pelas diferentes culturas nos múltiplos contextos sociais.

De acordo com Forquin (1993, p. 12):

O que significa a palavra cultura, quando se fala da função de transmissão cultural da educação? Essencialmente, um patrimônio de conhecimentos e competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular, definida de modo mais ou menos amplo e mais ou menos exclusivo, sendo obra coletiva e bem coletivo.

Neste estudo, a(s) cultura(s) dos alunos da EJA foram o ponto de partida para o desenvolvimento de práticas de letramento.

Assim, o projeto de intervenção e sua aplicabilidade (de curto prazo) se desenvolveu entre os dias 20 e 22 de setembro de 2017, onde trabalhou-se com imagens, textos, identificação, interpretação e formação de palavras. Conforme é apresentado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Atividades desenvolvidas durante a regência em sala de aula

DATA	ATIVIDADE
20/09/2017	Dinâmica e formação de palavras com alfabeto móvel considerando a análise do contexto para as práticas culturais de letramento que fazem parte da região.
21/09/2017	Construção de frases, com base na explicação do conceito de adjetivo e substantivo.
22/09/2017	Construção de palavras significativas associadas as imagens.

Fonte: Projeto de intervenção dos discentes, 2017.

No primeiro dia, 20.09.2017, introduziu-se as práticas culturais de Bragança, relembrando o que já tinha sido trabalhado em sala de aula pela professora, dialogando com a pesquisa já realizada pelos discentes.

A aula iniciou com uma breve explicação do que ocorreria. Havia 9 alunos, foi realizada uma dinâmica com o objetivo de integrar e descontrair os alunos. A dinâmica ocorreu formando-se uma roda, tendo por base o Círculo de Cultura (FREIRE, 1991). Essa prática, desenvolvida pelos discentes estagiários, se aproxima da didática da professora, quando ela organiza sua rotina: “Eu trabalho de acordo com o dia a dia deles, trabalho com mensagens e imagem como fizemos aqui com o tema da cultura bragantina. Quanto à organização da sala eles ficam à vontade, depende do trabalho, às vezes faço grupos, em círculo” (informação verbal⁸).

De acordo com as respostas, abordou-se no segundo momento, de forma concisa, um pouco sobre o contexto histórico e cultural dos elementos escolhidos por eles para a constituição das palavras com o uso do alfabeto móvel (Imagem 1).

Imagem 1: Sala de aula



Fonte da pesquisa: (Acervo dos autores, 2017)

Após isso, trabalhou-se a formação de palavras individualmente no alfabeto móvel para que pudessem reconhecer como se constituem. Em seguida, foi realizada a formação de palavras colando-se no cartaz as imagens associando com as letras recortadas para a formação dessas palavras. Para isso, foi solicitado primeiramente para que os alunos escrevessem a palavra em seu caderno, alguns precisaram de ajuda para formar a palavra, outros não. Logo após formarem, foi construído com os grupos várias letras já recortadas, para que achassem as palavras que tinham escrito em seus cadernos, quando achavam os alunos procuravam a imagem que se relacionava com a palavra, para que pudessem colar no cartaz as imagens e seus respectivos nomes.

Vejam os relatos dos alunos sobre essa atividade:

Depende de cada um, se a gente se bota para aprender, como essa atividade por exemplo se vai aprender aí tem muitos quem vem por vim e não vem com interesse de aprender. (informação verbal⁹).

A escola é um lugar de aprender mais, e porque ler eu não sabia, escrever eu não sabia nada, hoje como muito esforço e ajuda da professora e em casa pegando a bíblia e jornais, eu estou conseguindo ler. (informação verbal¹⁰).

É porque eu desejo conhecer assim a leitura, sabe? Ler, para eu desenvolver com amigos, eu vejo todo mundo ler alguma coisa, ler um texto, ler uma coisa, e eu não leio, meu objetivo é a leitura. Dizer para eles e apresentar para eles que eu sei ler. (informação verbal¹¹).

Para mim o que tá é muita leitura pra gente avançar. Eu estava praticamente cega na palavra, eu estava cega mesmo, nem colocar a caneta na mão assim apropriada ela pra escrever uma palavra, tinha dificuldade na mão até pra escrever, e agora não já tô com uma facilidade mesmo. (informação verbal¹²).

As falas dos alunos trazem a ideia dos seus esforços de querer aprender a ler, a escrever e de como eles chegaram à vida adulta sem essas habilidades. Eles tinham dificuldades da escrita e utilizavam outros gêneros textuais para a aquisição de leitura, como jornais, bíblias em suas residências, demonstrando, assim, que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra como anuncia Freire (1989).

No segundo dia, 21.09.2017, a partir das palavras significativas, foi retomada à reflexão do dia anterior; em seguida introduziu-se o conceito de adjetivo com a proposição do uso da data *show*, socializando também com a turma o conceito de substantivo, a partir do uso das palavras significativas, assim, os alunos produziram frases a partir das palavras formadas no dia anterior.

Conforme o estagiário 3: “No início os alunos tiveram dificuldades para entender ao certo o que queríamos discutir, mas, exemplo após exemplo, eles começaram a compreender, a diferença de substantivo e adjetivo”(informação verbal¹³). O diálogo estabelecido com os alunos é a base para compreensão sobre os conceitos de adjetivos e substantivos, numa perspectiva do currículo contextualizado.

No último dia, 22.09.2017, foi trabalhado a elaboração de palavras associadas as imagens (Imagem 2).

Imagem 2: Sala de aula



Fonte: Fonte da pesquisa: (Acervo dos autores, 2017)

O painel (Imagem 2) mostra o trabalho construído com a finalidade de trabalhar o letramento, associando com comidas típicas da região de Bragança que são palavras significativas, pois eles escolhiam as imagens para formar a palavra, fazendo essa associação de letramento. Essa prática pedagógica associada ao uso das letras, advém das palavras geradoras, textos dos contextos vivenciados pelos alunos, o que resulta em práticas de letramento conectadas as representações sociais que o aluno usa para interpretar sua realidade, uma série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão acontece pela articulação com o contexto social, conforme anuncia Freire (1989).

As atividades realizadas pelos alunos estão associadas as suas práticas de trabalho:

Eu trabalho com material de pesca, eu trabalho com o material do pescador por exemplo a rede, esse material os pescadores usam pra pescar e quando eles vão para o mar passam de dois a três meses. (informação verbal¹⁴).

Tenho um filho de 11 anos, ele estuda aqui, eu trabalho e já trabalhei muito, e continuo trabalhando, já trabalhei em feira de pesca, já trabalhei em casa de Doutor, já trabalhei em casa de Juiz já trabalhei em casa de família, já trabalhei em Belém, em Macapá, Guamá e Barcarena, pra onde me levava eu trabalhava, hoje sou vendedora de farinha e doméstica. (informação verbal¹⁵).

A fala do aluno 2 e da aluna 4 versam sobre o trabalho de pesca por conta da palavra no painel e fazem essa associação com a realidade deles, trazendo suas experiências de vidas, o dia a dia deles, criando um diálogo que faz com possam se interessar mais pelas aulas. Temos, assim, a compreensão, que “o bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem” (Freire, 1987, p.39).

1.4 SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM BRAGANÇA (PA)

Os sentidos e significados dos discentes de Licenciatura em Pedagogia foram mobilizados por quatro dimensões estruturados em questões norteadoras desse estudo: qual a importância do Estágio em EJA para você? Qual a contribuição do Estágio em EJA para a formação dos alunos, professores, coordenadores e gestores da Escola em que você estagiou? Quais os desafios a serem superados nas turmas de EJA com a vivência no ESEJA? Qual a importância do Estágio em EJA para a sua formação profissional?

Tais questões possibilitaram selecionar os sentidos e significados onde são “dadas certas condições de produção, não podem ser quaisquer uns. Eles [os sentidos] vão se produzindo nos entremeios, nas articulações das múltiplas sensibilidades, sensações, emoções e sentimentos dos sujeitos que se constituem como tais nas interações” (SMOLKA, 2004, p. 12). Já Ferreira (1986) fala que a palavra **sentido** significa faculdade de sentir ou perceber impressões externas, ou seja, a maneira subjetiva de perceber e lidar com o mundo exterior, dessa maneira, o sujeito constrói, produz sentidos, para diferentes situações.

- Qual a importância do Estágio em EJA para você?

A oportunidade de trabalhar com EJA era muito aguardada por ser a primeira **atuação como docente**. Com a aconselhamento das professoras supervisoras da disciplina, foi possível **observar a realidade de alunos - jovens e adultos-** na escola M.E.I.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros. Desta forma aprendemos com a **vivência dentro da sala de aula**. (informação verbal¹⁶).

O período de estágio foi de suma importância para minha **formação**, pude **observar** e aprender questões presentes na sala de aula que **a teoria** não tem condições de nos apresentar. (informação verbal¹⁷)...

O estágio em si, proporciona ter uma base e uma **visão ampliada sobre determinada realidade**, desta forma, para que possamos unir **a teoria e prática**. Ele nos fez compreender quem são os sujeitos que fazem parte desta **ádua trajetória**, pois, assim como os alunos, para os professores e toda equipe que faz parte, não é uma simples tarefa, na maioria dos casos, **trabalhar e usufruir tão escasso recurso**. (informação verbal¹⁸).

Conforme a fala dos discentes 3 e 4, percebe-se a que a realidade da EJA tem suas especificidades, em virtude de os alunos terem uma experiência sociocultural. No caso do estágio, para os discentes 1 e 3, a observação da realidade dos alunos é fundamental para entender suas vivências, bem como refletir sobre a teoria e prática, melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos dentro de sala de aula e é importante porque se constitui como o primeiro passo de atuação “docente” para o discente estagiário.

Segundo Pimenta (1997), o estágio supervisionado em EJA é primordial para a formação dos futuros educadores que atuarão nos espaços escolares e não escolares, por isso, é imprescindível uma relação próxima com o cotidiano das escolas, do professor e de suas práticas pedagógicas para compreenderem seu papel, desafio, possibilidades e conhecimento do educando da EJA e suas respectivas turmas, ou seja, construção de saberes necessários que os distingue do ensino para crianças.

- Qual a contribuição do Estágio em EJA para a formação dos alunos, professores, coordenadores da Escola em que você estagiou?

Acredito que **contribuímos um pouco com o aprendizado** daqueles alunos, já que, além de trazer conhecimentos novos a eles, pudemos conversar com eles, **conhecê-los um pouco**, saber de suas dificuldades e de seus sonhos, ao saber dessas informações, incentivamos esses alunos e observamos o quanto eles precisam de encorajamento, e como seus semblantes mudam ao receber isso. (informação verbal¹⁹).

Pesquisando como a escola faz todo o planejamento da coordenação, percebemos a preocupação com os alunos de sempre voltar um currículo para ajudar eles a questão financeira fazendo oficinas de artesanato para poder ensinar a eles uma maneira de ganhar uma renda para ajudar em casa. (informação verbal²⁰).

Conforme as falas dos discentes 1 e 3, o estágio contribui para o aprendizado dos alunos que fazem parte das turmas da EJA e oportuniza a experiência de contato que possibilita o entendimento sobre suas identidades e trajetórias de vida. No âmbito da contribuição para a professora, um novo estilo de aprendizagem, no sentido de pensar práticas desenvolvidas específicas para esses alunos são fundamentais para as suas respectivas aprendizagens.

O estagiário deve observar a prática pedagógica dos professores e tentar adquirir conhecimentos durante sua participação e regência nas salas de aula. Isso é possibilitado, mediante o

diálogo estabelecido entre o estagiário e o professor. Logo, essa materialização de práticas formam um conjunto curricular que permite ao aluno descrever, interpretar e analisar a associação da teoria e prática e destinam-se à iniciação profissional como um saber fazer daquilo que é orientado pelas teorias de ensino-aprendizagem, bem como, pelas questões emergentes do cotidiano escolar à qual e quem se dirige (XAVIER, 2009).

Outro fato importante, refere-se a contribuição do estágio em relação ao papel da coordenação pedagógica no âmbito do planejamento, pois é preciso introduzir um currículo que possa atender a educação profissional dos jovens e adultos, conforme expressos nos enunciados do discente 4, aqueles mediados por oficinas que possibilitem acréscimos na renda para o sujeito da EJA, direito instituído pela LDB 9394/96, quando orienta que as escolas de Educação Básica devem preferencialmente desenvolver a educação profissional, no sentido de estimular e garantir a permanência do alunado nas turmas de EJA.

- Quais os desafios a serem superados nas turmas de EJA com a vivência no ESEJA?

A realidade da EJA sempre foi relatada pelos nossos professores, mas ao chegar na escola e entrar na sala de aula e encontrar poucos alunos e tantas **cadeiras vazias** é algo chocante, **os números de desistência** são altos dentro da sala onde só de 6 a 8 alunos frequenta a sala de aula, percebemos que o número de **desistência** é muito alto na escola M.E.I.F Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros, no começo do ano 25 alunos matriculados mas indo frequente só vão em média 8 alunos isso foi o relato da professora. (informação verbal²¹).

A estrutura da escola voltada para os alunos do EJA tem algumas falhas voltada ao banheiro que está em **péssimas condições**, a sala por falta de **cadeiras apropriada para adultos**, pois percebe que essas cadeiras são voltadas para crianças e adolescentes, a sala tem refrigeração um quesito positivo, a sala tem uns materiais de aprendizado de letramento que ajuda muito a professora na hora da aula, a cantina e um espaço espaçoso, observamos que sempre tinha merenda para ele. (informação verbal²²).

De acordo com a fala do discente 4, percebe-se que uma das facetas da realidade brasileira que precisa ser superada é a questão da exclusão social, fomentada pela desistência e evasão escolar. Segundo Arroyo (2005, p. 33), “por décadas esses jovens e adultos são os mesmos, pobres, oprimidos, excluídos, vulneráveis, negros, das periferias e dos campos. Os coletivos sociais e culturais a que pertencem são os mesmos” e os acontecimentos ocorridos no interior das instituições brasileiras têm acentuado os processos de exclusão, quando estes estão fora das escolas e principalmente nas turmas de EJA.

Apesar de a escola ser espaçosa e oferecer merenda aos alunos, enquanto direito garantido nos ordenamentos legais, há uma precarização de infraestrutura na sala de aula, pois as mobílias produzidas para o ensino de crianças, não deveriam em hipótese alguma servirem de assentos para os adultos, o

espaço da sala de aula, altamente organizado para o universo infantil nos turnos da manhã, não são voltados para os espaços da EJA.

Assim, tanto as mobílias escolares quanto o espaço de Educação Infantil, acabam por excluir o sujeito da EJA, o que dificulta seu ensino e aprendizagem na sala de aula. Carrano (2007) observa que é uma obrigação das secretarias municipais e estaduais prover espaços para o aluno da EJA, atendendo suas necessidades específicas para que o aluno se sinta mais acolhido e para que um diálogo de educação entre professor e aluno ocorra num aprendizado significativo.

- Qual a importância do Estágio em EJA para a sua formação profissional?

O estágio me concedeu um outro olhar para a educação, em especial à Educação de Jovens e Adultos, foi muito proveitoso perceber que muitos alunos não querem desistir de seus estudos, e me fez pensar em como o **professor é uma grande peça nesse cenário**, com aulas atrativas e próximas a realidade os alunos por um momento esquecem o cansaço e se interessam pelas atividades, ver isso em prática me fez repensar no processo educacional e na **prática docente**. (informação verbal²³).

Durante todo esse processo de descobertas e aprendizagem, foi de suma importância para a minha **formação acadêmica**, construção não só **profissional**, como também **pessoal**, pois me possibilitou refletir sobre a importância **do papel do professor** no processo de mediação do conhecimento e ainda mais, fez-nos reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no processo da aprendizagem. (informação verbal²⁴).

Esse estágio contribuiu significativamente para a minha **formação**, foi uma experiência maravilhosa que jamais pensei que seria ao trabalhar com jovens e adultos. Pude perceber os **desafios grandiosos** que se tem dentro da escola e que são enfrentados por todos que nela fazem parte, principalmente **o professor, que é tão culpabilizado** quando não nos inteiramos das dificuldades postas. Foi um prazer imenso **contribuir com esses alunos** que me trouxeram tantos elementos positivos. (informação verbal²⁵).

Nos enunciados dos discentes 1 e 2, os significados expressos sobre a contribuição do Estágio para os discentes estagiários, estão calcados na formação acadêmica e pessoal que possibilita o entendimento da vida do aluno, suas experiências, dificuldades dentro e fora da sala de aula.

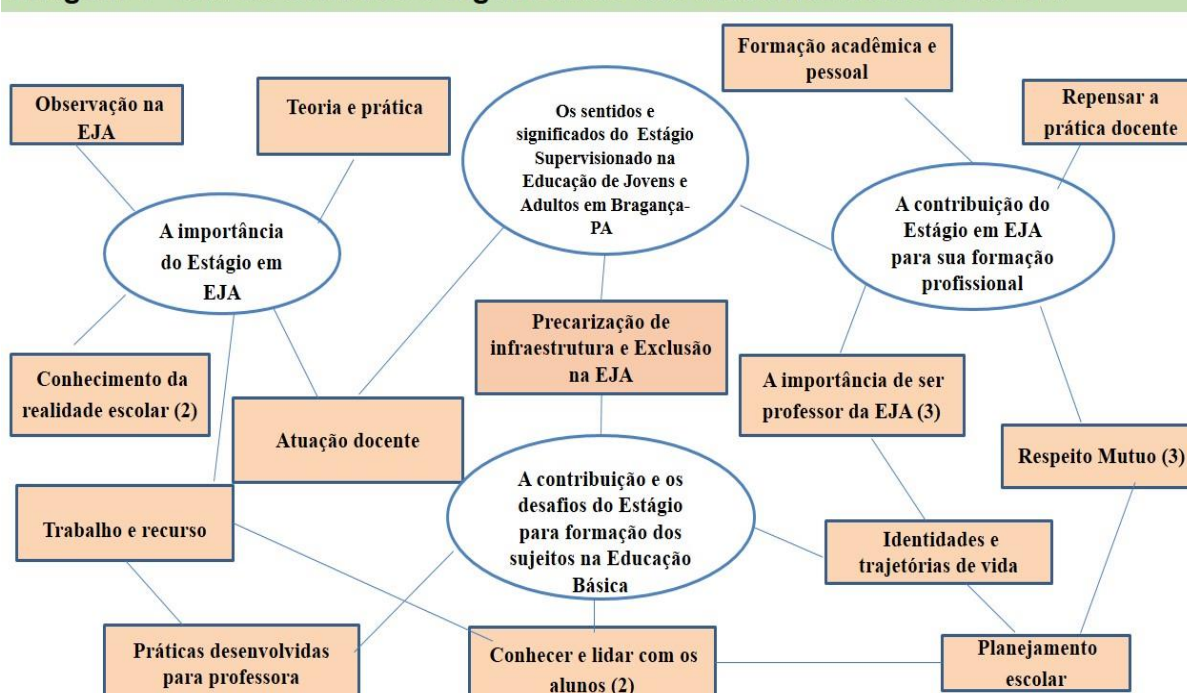
Moll (2005, p. 17) afirma que a sala de aula da EJA, deve estar próxima com o seu meio, tornando-a significativa para o aluno, e isto, se deve pela maneira como o professor conduz a prática em sala de aula, por isso, “fazer-se professor ou professora de adultos implica empreender trajetórias que se enveredem pela razão sensível que, compreendendo e explicando o mundo com seus condicionantes históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais”, permita que a singularidade das histórias humanas se explicitem no espaço da sala de aula para que cada um, se dizendo, possa dizer de seu mundo. E dizendo suas novas palavras, possa encantar-se com o universo de conhecimento que vem por meio delas.

Já para o discente 3, o ESEJA propiciou identificar e entender os desafios e o papel de ser professor nas turmas de EJA, de modo que, ele entenda conhecimento da vida cotidiana dos alunos onde apresenta a ideia de reflexão de que o professor não é uma máquina de apenas ensinar, mas sim de possibilitar uma educação reflexiva e uma “educação libertadora” (FREIRE, 1987).

Considerando as quatro questões mobilizadoras sobre os sentidos e significados dos estagiários sobre o ESEJA, extraiu-se em cada enunciado, as vozes – palavras mais significativas desses estagiários –, evidenciadas em negrito, que permitiram construir a teia de sentidos e significados a seguir:

Imagem 3: Teia de sentidos e significados dos discentes sobre o ESEJA

Imagem 1 -Teia de Sentidos e Significados dos discentes sobre o ESEJA



Fonte da pesquisa: (Elaborado pelos autores, 2022.)

Lopes, Mendes e Faria (2005, p. 13) afirmam a importância das “teias de significados tecidas pelo homem ao longo de sua existência. É tudo o que envolve o homem e que é adquirido significado por ele ao longo de sua vida a partir da relação com a sociedade”. Assim, a teia apresentada mostra os elementos orientadores sobre o ESEJA, constituidora de sentidos.

A importância do Estágio em EJA: a relação da teoria e prática, dialogada na Universidade e Escolas de Educação Básica é um desafio para os futuros educadores que atuarão na EJA. Há uma necessidade de desenvolver nas IES estágios que oportunizem a observação na sala de aula, o reconhecimento sobre a atuação docente que envolve o conhecimento da realidade escolar e o desenvolvimento de práticas que ajudem a professora na sala de aula. O reconhecimento do trabalho e recursos a serem desenvolvidos são fundamentais para a prática do professor e a formação dos alunos nas turmas de EJA.

A contribuição e os desafios do Estágio para a formação dos alunos na Educação Básica: apesar de reconhecer, segundo a fala da coordenação pedagógica, que a escola oferece um espaço amplo e de circulação para os jovens e adultos em outros ambientes de formação, com a sala de informática, por exemplo, há um contraste quando a sala de aula usada pelos alunos são as mesmas da Educação Infantil, possibilitando a exclusão desses do universo escolar, advinda da precarização da infraestrutura e consequentemente do trabalho docente. Outro elemento importante é um planejamento escolar com professores, coordenadores e gestores que oportunizem conhecimento sobre as identidades dos alunos e suas trajetórias de vida para poder lidar com esses sujeitos.

A importância do Estágio em EJA para sua formação profissional: o estágio oportuniza ao discente a formação acadêmica e pessoal, o repensar a prática docente como práticas específicas para essa modalidade da Educação Básica, seguido do respeito mútuo entre professores e alunos nas turmas de EJA.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tratar do estágio na EJA foi preciso trazer à tona o lugar da pesquisa, da observação e dos registros sobre o papel de cada protagonista na escola, conhecendo os sujeitos e como funcionam os espaços escolares.

Na E.M.E.I.F. Doutor Simpliciano Fernandes de Medeiros, constatou-se a existência de uma infraestrutura ampla na escola, mas que nem sempre atende os sujeitos da EJA em sua totalidade, a exemplo a sala de aula com carteiras para uso de crianças.

Outro fator importante a se destacar, é a prática da professora que atua de acordo com o cotidiano dos alunos. No entanto, não significa dizer que a coordenação pedagógica orienta práticas pedagógicas específicas para atuar com alunos de EJA, haja visto, utilizar-se de práticas da Educação Infantil e Ensino Fundamental para as turmas da EJA. Além disso, foi importante perceber que os recursos da escola ainda precisam ser mais bem utilizados pelos professores e que nem tudo ocorre como foi planejado para os sujeitos da EJA.

Dessa forma, os sentidos e os significados dos estagiários sobre o ESEJA são constituidores de teoria e prática, da observação na sala de aula, do reconhecimento sobre a atuação docente, do conhecimento da realidade escolar, da exclusão social, da precarização da infraestrutura, do planejamento escolar, do conhecimento sobre as identidades dos alunos e suas trajetórias de vida para poder lidar com esses sujeitos, da formação acadêmica e pessoal, do repensar a prática docente e do respeito mútuo entre professores e alunos nas turmas de EJA. Esses elementos orientadores só foram possíveis de serem registrados devido o conjunto de experiências descritas nas duas primeiras seções deste estudo: o cotidiano da escola e a aplicabilidade do projeto de intervenção; eles que foram orientadores do conjunto de significados que geram sentidos sobre o ESEJA em Bragança Pará.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19- 50.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso. Brasília, DF, Presidência da República [2008]. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso dia 01 de março de 2021.

CARRANO, Paulo. Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da segunda chance. **Reveja-Revista de educação de jovens e adultos**, Belo Horizonte, v. 1, n.0, p. 55- 67, 2007. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2018.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE). **Resolução n. 4.399, de 14 de maio de 2013**. Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará. Belém: EDUFPA, 2013.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas Sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.26, n.92, p.1115-1139, out. 2005. Edição Especial.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Campus Universitário de Bragança/UFPA**, 2012. Disponível em: <https://www.campusbraganca.ufpa.br/arquivos/PPC%27s/PPC%20Pedagogia%202012.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2021.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de (org.). **Coleção proinfantil modulo II unidade 3 livro de estudo**. Brasília: MEC, 2005. v. 2.

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, São Paulo, v. 3, s/n, p. 1-20, maio 2006.

SMOLKA, Ana Luiza. Bustamonte. Sobre significação e sentido: uma contribuição à proposta de rede de significações. *In*: ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; SILVA, A. P. S.; CARVALHO, A. M. A. (org.). **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 42-59. v. 1.

XAVIER, Jean Paulo B. O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Língua Inglesa em uma instituição de Ensino Superior na cidade de Paranaguá. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III, 9., 2009, Curitiba. **Anais**[...]. Encontro sul brasileiro de psicopedagogia. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009.